

CHAUCER E A TRADIÇÃO CLÁSSICA: HUMOR, SÁTIRA E CRÍTICA POLÍTICA NO MEDIEVO

Rafael de Souza Padilha, Filipe Noé da Silva

INTRODUÇÃO

O humor e a sátira constituem elementos fundamentais na construção da cultura popular medieval, servindo tanto como entretenimento quanto como poderosa ferramenta de crítica social e política. Esta pesquisa de Iniciação Científica investiga como Geoffrey Chaucer (c. 1340-1400), em "Os Contos da Cantuária" (c. 1386), utiliza técnicas narrativas derivadas da tradição clássica - particularmente de autores como Ovídio (43 a.C.-17 d.C.) em "Ars Amatoria", Juvenal (55-127 d.C.) nas "Sátiras" e Petrônio (27-66 d.C.) no "Satyricon" - para criar mecanismos sofisticados de resistência cultural e crítica política no contexto da Inglaterra do século XIV.

O objetivo central é analisar como Chaucer recebe e ressignifica elementos cômicos da literatura clássica, adaptando-os às tensões sociais e eclesiásticas de sua própria época, transformando o humor em instrumento de subversão das estruturas de poder vigentes. Como observa Aron Gurevich (1924-2006) em "Medieval Popular Culture" (1988), a cultura popular medieval não constitui fenômeno marginal, mas um "sistema complexo de representações que, embora subordinado à cultura dominante, mantém elementos de resistência e contestação às hierarquias estabelecidas" (GUREVICH, 1988, p. 45).

Ancorando-se teoricamente nas análises de Mikhail Bakhtin (1895-1975) sobre o carnavalesco, nas perspectivas de Georges Duby (1919-1996) e Philippe Ariès (1914-1984) sobre a vida privada medieval, e na metodologia indiciária de Carlo Ginzburg (1939-), o estudo propõe que os temas cômicos chaucerianos refletem e contestam as hierarquias estabelecidas de seu próprio tempo, utilizando a peregrinação como espaço privilegiado de encontro entre diferentes tradições culturais.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia e Fundamentação Teórica

A leitura documental baseia-se no paradigma indiciário proposto por Carlo Ginzburg (1989), que permite identificar sinais e vestígios da cultura popular nos textos eruditos através da análise de "pistas talvez infinitesimais" que "permitem captar uma realidade mais profunda, de outra forma inatingível" (GINZBURG, 1989, p. 150). Este método,

com efeito, adapta-se perfeitamente ao estudo da literatura medieval por privilegiar o conhecimento do individual e do concreto sobre generalizações abstratas.

De maneira complementar, realizar-se-á uma análise comparativa dos contos, cotejando as descrições dos peregrinos no Prólogo Geral com seu desempenho narrativo, revelando personagens complexas que transcendem meros tipos sociais. O conceito bakhtiniano de carnavalização orienta a compreensão de como o riso popular medieval funciona como um "segundo mundo da cultura popular" que "inverte temporariamente as hierarquias sociais" (BAKHTIN, 1987, p. 78).

Corpus e Contexto Histórico

O *corpus* principal, adequado ao escopo de uma Iniciação Científica, concentra-se em quatro contos representativos das tensões entre cultura popular e erudita: Conto do Moleiro (paródia do romance cortês), Conto da Esposa de Bath (questionamento dos papéis de gênero), Conto do Pardoeiro (crítica à corrupção clerical) e Conto do Frade (sátira à hipocrisia religiosa).

A análise considera o contexto do século XIV inglês, marcado pela Peste Negra (1348-1350) que, segundo Georges Duby, provocou "transformações profundas nas estruturas sociais e mentais, questionando as autoridades tradicionais e favorecendo formas culturais que expressavam tensões através do humor e da sátira" (DUBY & ARIÈS, 2009, p. 187). Este período de crise favoreceu o que Gurevich (1988) denomina "cultura popular medieval" - um sistema de representações que, apesar de seu diálogo com a cultura erudita, mantém elementos de resistência e contestação às hierarquias estabelecidas.

Técnicas Narrativas e Influências Clássicas

A pesquisa articula três eixos analíticos fundamentais: primeiro, a identificação de elementos clássicos ressignificados por Chaucer, como a ironia socrática e a paródia menipeia; segundo, a análise das técnicas narrativas que permitem a coexistência de múltiplas vozes e registros linguísticos; terceiro, o exame de como essas estratégias literárias criam espaços de resistência cultural.

RESULTADOS

Carnavalização e Crítica Social

A análise revelou que Chaucer emprega sofisticadas técnicas de caracterização que transformam arquétipos clássicos em personagens multifacetadas. O Pardoeiro exemplifica essa transformação: sua confissão pública - "Pois embora eu mesmo seja homem vicioso, / Posso contar uma história moral" (CHAUCER, 1988, p. 234) - ecoa

tradições satíricas de Juvenal (especialmente a Sátira VI sobre vícios sociais) adaptadas à crítica anticlerical medieval.

O "jogo de espelhos" narrativo - superposição entre narrador, peregrinos e o próprio autor - cria camadas interpretativas que permitem crítica simultânea a diferentes níveis sociais. Esta técnica, inspirada na tradição menipeia clássica, adapta-se perfeitamente ao formato da peregrinação medieval. Como observa Peter Burke (1937-) em "Cultura Popular na Idade Moderna" (2014), "as formas populares de expressão frequentemente empregam estratégias indiretas de crítica social, utilizando o humor como máscara protetora" (BURKE, 2014, p. 156).

A Peregrinação como Microcosmo Social

A peregrinação a Canterbury funciona como microcosmo da sociedade medieval, onde fronteiras entre sagrado e profano, popular e erudito são constantemente negociadas. O riso chauceriano, seguindo o padrão bakhtiniano, revela-se "universal, ambivalente e regenerador", dirigido contra toda superioridade estabelecida (BAKHTIN, 1987, p. 12).

As técnicas narrativas derivadas dos clássicos - ironia, paródia, inversão social - são reconfiguradas para contestar especificamente a hipocrisia clerical, a corrupção judicial e o moralismo aristocrático. A pluralidade de vozes permite que grupos marginalizados expressem perspectivas alternativas, como evidencia a Esposa de Bath ao reivindicar "soberania" sobre os maridos, subvertendo expectativas de gênero e autoridade masculina.

Exemplo Paradigmático: O Conto do Moleiro

Como exemplo paradigmático da resignificação chauceriana da tradição clássica, citamos o "Conto do Moleiro", onde a descrição do carpinteiro John é construída através de técnicas que remetem à sátira clássica: "Este carpinteiro tinha dinheiro de sobra, / Mas de sabedoria era bem escasso; / Assim caiu na armadilha do estudante esperto" (CHAUCER, 1988, p. 89).

A passagem demonstra como Chaucer utiliza a ironia socrática para expor as fraquezas humanas, técnica herdada dos clássicos - particularmente de Petrônio no "Satyricon" - e reconfigurada para criticar a ingenuidade burguesa medieval. A narrativa subverte o romance cortês através da paródia, transformando cavaleiros em estudantes espertos e damas em esposas adúlteras, criando o que Bakhtin denomina "realismo grotesco" (BAKHTIN, 1987, p. 45).

Resistência Cultural e Paradigma Indiciário

O paradigma indiciário de Ginzburg mostrou-se particularmente adequado para esta análise por permitir a identificação de elementos subversivos em textos aparentemente

conformes às normas sociais vigentes. Como observa o historiador italiano, "o método indiciário permite descobrir, através de dados aparentemente negligenciáveis, uma realidade complexa não experimentável diretamente" (GINZBURG, 1989, p. 152).

Aplicado aos "Contos da Cantuária", este método revela como Chaucer emprega "sinais" aparentemente inocentes - descrições físicas, gestos, falas - para construir críticas sofisticadas às estruturas de poder. O Frade, por exemplo, é descrito como alguém que "conhecia bem as tavernas de cada cidade" (CHAUCER, 1988, p. 45), detalhe aparentemente menor que, analisado indiciariamente, revela crítica mordaz à corrupção clerical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa de Iniciação Científica confirma que Chaucer ressignifica elementos da tradição clássica para criar um sistema literário de resistência cultural adaptado às especificidades do contexto medieval inglês. Suas técnicas narrativas, informadas pela leitura dos clássicos - particularmente as obras de Ovídio, Juvenal e Petronio - produzem efeitos subversivos que transcendem o mero entretenimento, constituindo verdadeira crítica política às estruturas de poder.

A carnavalização chauceriana não se limita à inversão momentânea de hierarquias, mas estabelece espaço permanente de experimentação e questionamento social. A peregrinação emerge como metáfora da própria condição humana medieval, na qual diferentes tradições, registros e experiências se articulam dinamicamente (DUBY & ARIÈS, 2009, p. 245).

Os resultados evidenciam que a cultura popular medieval, longe de ser fenômeno marginal, constitui campo central da dinâmica social, capaz de dialogar criticamente com formas eruditas através de estratégias sofisticadas de apropriação e transformação cultural. Como demonstra a análise dos quatro contos selecionados, Chaucer cria um "laboratório social" onde diferentes vozes e perspectivas se confrontam, revelando tensões e contradições da sociedade de seu tempo.

O paradigma indiciário mostrou-se ferramenta metodológica fundamental para revelar como a literatura medieval funcionava simultaneamente como entretenimento e crítica política, utilizando o humor como "máscara" que permitia a expressão de ideias potencialmente subversivas. Para futuras pesquisas, pretendo aprofundar a análise de outros contos e explorar conexões com tradições populares contemporâneas a Chaucer, bem como investigar a recepção de sua obra em diferentes contextos históricos.

Palavras-chave: cultura popular medieval; carnavalização; resistência cultural; literatura medieval; crítica social; paradigma indiciário; tradição clássica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (orgs.). **História da Vida Privada: da Europa Feudal à Renascença**. Vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: HUCITEC; Editora da UnB, 1987.

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

CHAUCEY, Geoffrey. **Os Contos de Cantuária**. Tradução de Paulo Vizioli. São Paulo: T.A. Queiroz, 1988.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GRIG, Lucy (org.). **Popular Culture in the Ancient World**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

GUREVICH, Aron. **Medieval Popular Culture: Problems of Belief and Perception**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

JUVENAL. **Sátiras**. Tradução de José Eduardo Lohner. São Paulo: Iluminuras, 2003.

OVÍDIO. **Ars amatoria**. Tradução de Antônio Carlos Secchin. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PETRÔNIO. **Satyricon**. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Perspectiva, 2008.